



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOANISIA MELO CASTANHA CASTRO

O USO DO DESENHO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

**CAMPINA GRANDE
2018**

JOANISIA MELO CASTANHA CASTRO

O USO DO DESENHO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Orientador: Profa. Me. Kátia Farias Antero

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C346u Castanha, Joania Melo.
O Uso do desenho no processo de aprendizagem infantil
[manuscrito] / Joania Melo Castanha. - 2018.
32 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Kátia Farias Antero ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Desenvolvimento infantil . 2. Educação infantil. 3.
Educação artística. 4. Ensino e aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 372.5

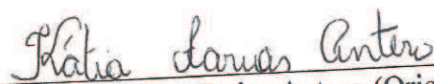
JOANISIA MELO CASTANHA CASTRO

O USO DO DESENHO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

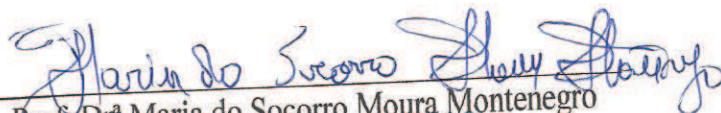
Artigo apresentada(o) ao Programa de
Graduação em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Pedagoga

Aprovada em: 13 / 08 / 2018 .

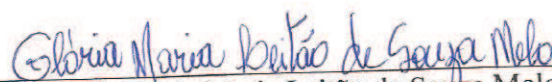
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Kátia Farias Antero (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Glória Maria Leitão de Souza Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela paciência, amor,
companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que desde sempre me ensinaram a importância de lutar pelo que se acredita e pelo que nos faz feliz, que desde sempre me mostraram o valor da justiça e da honestidade, à eles que nunca permitiram que eu desistisse ou abaixasse a cabeça antes que eu fizesse tudo que estava ao meu alcance na realização dos meus sonhos.

Nesse momento, agradeço imensamente ao meu filho e ao meu esposo, eles respeitaram o meu tempo, minhas ausências e minhas faltas, mas sempre me ofereceram amor, carinho, força e credibilidade aos meus sonhos. Eles me mostraram muitos valores que se mostraram importantes nessa caminhada, pois por mais difícil que seja o caminho das pedras, sempre há um sol que brilha no fim do caminho.

É necessário lembrar e agradecer a quem investiu, simbolicamente, em mim. Obrigada aos meus irmãos e irmã, que mesmo diante suas atribulações diárias, sempre estiveram comigo e me ensinaram a perseverar na busca pelos meus desejos, me ensinando não só a não desistir como a ser uma pessoa melhor.

Preciso registrar o meu agradecimento ao meu primo Ricard Bezerra, que dedicou parte do seu tempo para me acompanhar na produção deste trabalho, fornecendo forças, leituras, dicas de sua área de conhecimento, para incrementar a minha. A ele, o meu muito obrigada.

Por último, mas não menos importante, agradeço a Universidade Estadual da Paraíba que ofereceu ferramentas e estratégias para que eu pudesse fazer o meu melhor na construção de uma profissão enquanto ciência e prática. Registro o meu agradecimento.

Obrigada!

“O professor não ensina, mas arranja
modos de a própria criança descobrir.
Cria situações-problemas.”
Jean Piaget

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	10
2 – O desenho infantil e suas representações.....	13
2.1– A relação do desenho com o professor.....	14
2.2 – O desenho e a aprendizagem infantil.....	16
3 – METODOLOGIA.....	18
4 – RESULTADOS.....	20
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6–REFERÊNCIAS (BIBLIOGRÁFICAS).....	27
APÊNDICES.....	29
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO.....	30
APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS PROFESSORES QUE RESPONDERAM OS QUESTIONÁRIOS.....	31

O USO DO DESENHO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

JOANISIA MELO CASTANHA CASTRO

RESUMO

Evidencia-se, nesse artigo, uma reflexão acerca da disposição do desenho no ensino e na aprendizagem. Sabidamente crianças são mais propensas à dispersões e, historicamente, o desenho se mostrou uma estratégia importante na concentração e na aquisição de novos conhecimentos. Para tal estudo, utilizou-se uma análise qualitativa do tipo descritiva por coocorrência, a fim de incitar assuntos pertinentes ao tema. Objetivou-se avaliar as respostas de cinco professoras da educação infantil, da cidade de Campina Grande – Paraíba, colhidas a partir de um questionário semiestruturado, buscando verificar o grau de utilização do desenho no processo de aprendizagem e aferir o uso de práticas hegemônicas por parte dos docentes. Após a apreciação das respostas dadas, percebeu-se a íntima ligação entre o desenho e o processo de aprendizagem. No entanto com o passar dos anos letivos, os alunos deixam a representação simbólica que o desenho possibilita e, aos poucos, adotam técnicas mais rígidas e sistêmicas, como a utilização de símbolos, palavras e números. Destarte, nota-se a importância do desenho nos primeiros anos de ensino, exercendo uma função importante no processo de concretização do conhecimento, permitindo que a criança inicie sua vida escolar a partir das simbolizações que permeiam a faixa etária, adquirindo, aos poucos, novas formas de resolução de problemas.

Palavras-chave: Desenho Infantil; Aprendizagem; Educação.

1 – INTRODUÇÃO

O desenho está presente na vida da criança desde muito cedo como uma forma de expressar seu pensamento, seu cotidiano, ou seja, seu processo de socialização, mas isso não é algo que acontece só na atualidade. Há muito tempo que se fala sobre os desenhos realizados pelos nossos ancestrais, a arte rupestre, esta é reconhecida como uma das mais antigas manifestações estéticas do homem ao longo de toda sua história. São encontradas geralmente nas paredes das cavernas e em pequenas esculturas. O registro e a valorização do desenho na escola geralmente é mais presente na educação infantil com o desenvolvimento da coordenação motora. De acordo com Smole (2001) o desenho emerge como um processo linguístico para crianças, assim como são o gesto ou a fala, além de ser uma expressão concreta de escrita.

O desenvolvimento infantil, assim como concebe Vygotsky (2007), passa pela interação com o outro, visto que é essa característica que promove o desenrolar de funções cognitivas e psicológicas complexas, desse modo o desenho infantil é permeado pelo ambiente no qual a criança está inserida. Ademais, as crianças possuem signos e símbolos que podem ser modificados por meio dos sistemas simbólicos que rodeiam o indivíduo, e que, ainda para Vygotsky, são as produções e criações humanas, sendo o desenho, portanto, um dos primeiros sistemas humanos.

Dada a importância do desenho no processo de aquisição do conhecimento da criança no contexto educacional, na aprendizagem, o desenho também é uma forma de demonstrar o conhecimento já obtido. Segundo Edwards (2005), a construção do desenho se relaciona com a percepção das crianças e promove o desenvolvimento de habilidades ligadas à cognição, tais como: percepção de arestas, dos espaços, dos relacionamentos, dos volumes e da *Gestalt*, ou seja, de um sistema visual de compreensão da forma.

A criança possui regras próprias e um processo de originalidade forte e atuante. De acordo com Meredieu (2006), o desenho infantil foi, durante muito tempo, concebido como um desenho “fracassado” por não ser semelhante ao do adulto, no entanto a visão adulta não pode ser tomada como padrão e, por isso, não é a verdadeira. Ademais, o professor torna-se peça fundamental no processo de ensino e na educação infantil uma vez que, ele, no dia a dia, pode estimular a criatividade, respeitar e perceber

a desenvoltura de cada educando, que por meio do desenho, pode expor, simbolicamente, situações das mais diversas naturezas.

Vários teóricos seguem essa a ideia de que o desenho infantil é fruto da interação com o meio, dentre eles Luquet(1969), Piaget (1948), Méredieu (2006) dentre outros. É necessário ressaltar que o desenho infantil, enquanto manifestação da subjetividade do indivíduo possibilita uma abertura da *psique*¹, auxiliando na interpretação dos traços adultos que são acessados pela criança. Isto porque, ao desenhar a criança inspira-se não só em modelos que se apresentam diante dos olhos, mas, sim, na imagem que tem em seu interior no momento em que desenha.

O processo de desenhar passa por uma evolução, o simples traço feito por crianças pequenas, aos poucos – e com o passar do tempo – vai tomando formas e contornos que trazem uma noção figurativa à imagem criada. Essa característica do desenho infantil é uma utilização inicialmente motora e em seguida cognitiva, e nesse ponto a criança passa a identificar seu desenho como que tem forma: pode ser o corpo da mãe, uma figura humana ou uma bola, por exemplo. Desse modo, pode-se falar de uma produção permeada por uma cultura, por um código social e não apenas livre (MÈREDIEU, 2006)

No ambiente escolar, quando o desenho é guiado, algumas vezes pode emergir uma série de problemáticas que envolvem o mundo infantil, Ferreira & Silva (2004) ressaltam que as experiências das crianças possibilitam uma organização de elementos que são combinados pela imaginação. Por isso é possível inferir que no ambiente escolar, ao aprender algo, a criança irá buscar meios de simbolizar o que foi aprendido, dessa forma o desenho aparece como um dos meios mais acessíveis que as crianças possuem para externalizar aquilo que já foi internalizado e aprendido. A participação dos professores no processo de criação se mostra importante, no entanto, é necessário oferecer espaço para o desenho livre, que poderá fornecer algumas informações sobre a vida e o cotidiano dos alunos.

Este artigo aborda uma reflexão acerca das diferentes formas de aprendizagem que o desenho possibilita, utilizando de um questionário semiestruturada com professores da Educação Básica, para alcançar maior realidade que os fatos possam oferecer. Nessa perspectiva, foi adotada uma metodologia qualitativa (GIL, 2008; MINAYO, 2008). Objetivando uma investigação dos fenômenos que interpelam a

¹ JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique**. Editora Vozes Limitada, 2011.

pedagogia infantil e o desenho como forma de aprendizagem. Para alcançar esse objetivo com coerência, elegemos uma análise metodológica, a coocorrência, analisando as respostas (abertas) dos questionados, buscando os termos que se assemelham, a partir dessas informações é realizado a comparação e as diferenças dos dados, que foram colhidos sobre a égide do questionário semiestruturado, respondido por cinco professoras da Educação Infantil da cidade de Campina Grande – Paraíba.

O tema mostra-se de essencial importância contemporânea, e a pesquisa se justifica por utilizar a problemática como forma de apresentar dados que apontem de modo sistemático, formas de melhor utilização do desenho no processo de aprendizagem. Socialmente, a busca por novas formas de ensino e aprendizagem é essencial para a melhoria do sistema educacional, elucidando essa perspectiva, o trabalho se mostra relevante para indicar em quais anos do ensino básico o desenho se mostra mais importante.

Caracterizam-se como objetivos desse trabalho, analisar o grau de ocorrência do desenho nos anos iniciais da educação formal básica e a sua importância, sob essa perspectiva, buscou-se aferir como o desenho é utilizado. Além disso, averigua-se como a simbolização do desenho permite maior absorção do conteúdo ensinado e até que ano letivo ele se mostra uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem.

Para a formação do artigo foi utilizado a seguinte estruturação: realizamos estudos sobre algumas teorias da pedagogia que tratam do desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem utilizando os desenhos realizados pelos mesmos. Após essa fundamentação teórica analisamos através do questionário o posicionamento dos professores frente a essa metodologia e alguns aspectos abrangidos por ela.

2 - O DESENHO INFANTIL E SUAS REPRESENTAÇÕES

O desenho infantil, principalmente nos primeiros anos escolares, aparece como um jogo, a criança faz rabiscos que não possuem um sentido concreto e preciso, ao final busca um sentido para aquilo que foi expresso, na tentativa de ordenar as formas desenhadas. Essas formas constituem as percepções que a criança possui do mundo, é uma espécie de imitação do real, uma leitura da realidade com os olhos de uma criança, que transcende o que é o objeto e toma forma no que a criança sabe sobre o objeto (LUQUET, 1969). Desse modo o desenho é essencial para compreender as percepções infantis.

As percepções infantis aparecem nos estudos de Piaget (1969), e, nesse sentido, são divididas em dois grupos principais, sendo o primeiro a representação conceitual que é o processo de conhecimento pautado em uma série de conhecimentos e conceitualizações. O segundo grupo é referente às representações simbólicas, restrito à imagens mentais. Por isso, o desenho se apresenta como as representações iniciais do processo de educação básica, pelo quais todos passam.

Esses estágios definem as maneiras como as crianças interpretam o mundo fazendo emergir o desenho como possibilidade de expressão, de falar, de aprender e de brincar, esse é o sujeito que Piaget (1969) nomeia como epistemológico. Para Meredieu (2006), esse mesmo desenho pode se encontrar desvinculado ao ambiente social da criança, sendo possível focar apenas na produção da criança. No entanto, Ferreira & Silva (2004), traz uma noção diferenciada da representação do desenho, mostrando a importância dos eventos que geram impacto na criança e a influência destes no desenho infantil.

A perspectiva educativa Histórico-cultural possibilita a compreensão da importância do meio, das ambiências e das interações na construção infantil, da inteligência e do conhecimento, contendo, na realidade da criança, uma grande influência do meio no qual ela está inserida. Partindo desse pressuposto, segundo Vygostky (2005) há, no desenvolvimento infantil, uma íntima relação entre a linguagem e o processo de aprendizagem. Por isso, pode-se inferir que as crianças tendem a se comunicar do modo que é mais acessível naquele estágio do desenvolvimento, sendo o desenho um componente importante na aquisição da linguagem e do conhecimento.

As crianças desenvolvem uma liberação dos pensamentos por meio de manifestações que nem sempre são percebidas pelos adultos, no ambiente doméstico

pelos pais e no ambiente escolar pelos professores. Essa ferramenta pode ser utilizada na identificação das demandas infantis e na detecção dos conhecimentos recentemente apreendidos.

Ademais, os desenhos são os componentes de uma expressão daquilo que a criança conhece e daquilo que está armazenado em sua mente (FERREIRA & SILVA, 2004). Por isso compreender o desenho livre ou guiado é uma forma de interagir com o mundo infantil e mais, uma forma de conhecer os mecanismos utilizados por uma determinada criança no processo pedagógico.

O desenho é uma fase que antecede a escrita, fala-se então, da capacidade que a criança tem de decodificar informações para a educação formal. Segundo Pillar (2009), a relação entre esses dois sistemas de representação permite a temporária substituição de um pelo outro e vice-versa. É uma estratégia encontrada pela criança para simbolizar o mundo ao seu redor da melhor forma que puder, utilizando mais de uma ferramenta para isso. O que corrobora com a ideia de que os signos estabelecidos pela criança irão se transformar em conceitos a partir da capacidade infantil de articular ações interiorizadas – desenho e escrita, por exemplo – que aos poucos se acomodarão, dando continuidade aos processos de aprendizagem (PIAGET, 1948).

2.2 – A relação do desenho com o professor

O desenho infantil merece uma maior atenção por parte dos responsáveis, não sendo uma simples atividade ou que não possui sentido, é uma atividade dinâmica e que serve para uma análise criteriosa. Para isso, o professor precisa estar ciente do seu papel nesse processo, que é orientar o aluno e conduzir os educando à um processo interacional de aprendizagem.

A maneira de encarar o desenho infantil evoluiu junto à sociedade, o que antes não tinha sentido e importância, hoje pode ser lido como uma preparação da visão adulta que a criança terá, pois ele é construído por uma série de etapas (MÈREDIEU, 2006). A escola e os professores, juntamente com a família, precisam estar alertas aos sinais que podem emergir no desenho, desde violências até as dificuldades escolares e de aprendizagem podem ser representadas. Desse modo, o desenho nos anos escolares, constitui um aliado ao processo de ensino e avaliação pedagógica dos alunos.

Como ressalta Oliveira-Formosinho & Kishimoto(2002) que o processo de educação passa pela observação do professor que buscará agregar os conteúdos, a realidade dos alunos e as demandas contemporâneas que surgem cotidianamente. Por conseguinte, torna-se imprescindível a relações entre escola e pais, o autor destaca que, a pedagogia infantil necessita de uma maior interação entre pais e profissionais, visto que esses entes e sua integração podem potencializar as perspectivas da criança (OLIVEIRA-FORMOSINHO & KISHIMOTO, 2002).

Aos poucos, o desenho da criança está sendo inserido no processo de construção do conhecimento, de maneira interdisciplinar nas práticas pedagógicas. Pillar (1996) destaca que o desenho é uma ferramenta no processo de compreensão do aluno, que se expressa por meio dos traços suas potencialidades e vulnerabilidades. O professor precisa está atento a todo contexto em que a criança está inserida, sabendo que o meio pode ser grande influenciador na produção.

A organização do espaço e do tempo é outro fator que influencia no desenvolvimento das atividades, de modo que, a rotina da criança precisa está equilibrada. O professor precisa ainda, ter um acompanhamento constante do desenho para uma análise mais significativa, com isso, ele pode observar a evolução e desenvolvimento de cada criança.

É importante lembrar que, cada criança precisa se observada como única e cada uma tem suas particularidades, seu tempo, seu modo de ser, pensar e ver o que lhe rodeia. Sabe-se que o desenho infantil depende de outros fatores como também do meio em que se vive e das oportunidades de acesso a materiais e atividades que permitam e incentivem a expressão dessa linguagem. Piaget (1948) ressalta que a criança ao ir para a escola, enfrenta uma fundamental transição entre o simbólico e a operação, por se caracterizar como uma das primeiras operações concretas, o desenho se torna essencial nesse estágio.

Partindo dessa perspectiva, há uma necessidade de respeito contínuo do ritmo de cada criança. Por sua vez, o professor precisa despertar na criança o desejo de se expressar, além de mostrar confiança e incentivar o desenho como uma forma de diálogo e não como algo sem significância e que vai ser descartado em seguida. Com o desenho da criança inserido no processo de aprendizagem, tanto professor quanto o aluno passam por um processo de mudança, da mesma forma que acontece com o desenho. O processo do desenhar é um aspecto fundamental para o professor, visto que

a criança se situa em um lugar de ação e que inicialmente não se preocupa com a estética, mas com a expressão (MEREDIEU, 2006).

O ato de entregar a criança um modelo de desenho pronto, não contribui para seu processo de desenvolvimento, essa ação limita a criança em apenas copiar algo que já está pronto, sem deixar que ela faça do seu jeito, sem precisar pensar e sem ter o direito de colocar para fora aquilo que pensa, que ver ou sente. Como afirma Machado (2007) os desenhos guiados podem deturpar a expressão das crianças, engessando os pensamentos e os processos mentais, sem possibilitar a descoberta de suas potencialidades.

2.3 – O desenho e a aprendizagem infantil

O desenho é principal ferramenta de aprendizagem e comunicação da criança, dando oportunidade de se expressar e de representar o mundo como ela ver. Através do desenho a criança pode demonstrar seus sentimentos, medos, angústias, desejos. Contribui também para mostrar onde a criança está inserida nas dimensões como social e familiar. Para isso, é preciso que o professor esteja voltado para tudo que a criança produz, seja por desenhos os signos. É por meio dos signos que a criança pode ter contato com o mundo externo e com os outros, é uma forma de comunicação, que estrutura a linguagem e antecede os esquemas mentais superiores (VYGOTSKY, 1988). Dessa forma, o desenho é também uma forma de linguagem.

Diante desse pensamento, o desenho tanto expressa o pensamento da criança, como auxilia na construção do pensamento a partir da interação com o meio. Com isso, pode-se inferir que os processos de funcionamento mental do homem encontram na cultura uma forma de mediação (REGO, 2013).

O desenho infantil pode ir mais além do que se pensa. O desenho tem a capacidade de estabelecer relações não apenas com o professor, mas também com o mundo. É importante lembrar que da mesma forma desenvolvimento acontece por etapas, o desenho também passar por esse processo. É preciso estar atento à faixa etária que a criança está inserida, que pode ser flexível, e assim analisar o aspecto motor, psicológico e intelectual da criança. Para que o professor conheça melhor o interior das crianças, ele pode investir na prática do desenho, possibilitando o desenvolvimento das habilidades e dando um melhor engajamento favorecendo assim as crianças para desenvolver sua aprendizagem da melhor forma cabível, dando oportunidade de

proporcionar também aos pais formas de convivência com seus filhos no cotidiano familiar.

Sousa e Zoia (2011) lembram a íntima ligação entre o desenho e a escrita, além disso, frisam o fascínio que a criança apresenta pelo desenho desde muito cedo o que promove o primeiro contato dela com o mundo do ensino. A percepção de mundo, exposta no desenho, possibilita o desenvolvimento de noções de espaço, de tempo, auxilia na memória e em outros processos psicológicos básicos e complexos, por isso o desenho contribui diretamente com o desenvolvimento da criança, pois além de trabalhar a criatividade e os estágios mentais, trabalha noções motas.

O uso do desenho na sala de aula é uma ferramenta que pode se aliar ao professor, desde que este, o utilize de modo a fazer a criança explorar o mundo ao seu redor, além disso, cobrar que seja expresso no desenho o que foi aprendido, é uma forma de fazer a criança acessar a memória e desenvolver habilidades de aprendizagem. Segundo Vygotsky (1988), as experiências vividas e os conteúdos apreendidos servem para enriquecer a capacidade criadora da imaginação, ou seja, ao receber estímulos positivos na escola, a criança representará esses estímulos no papel, mesmo que não seja da forma esperada pelos professores.

Luquet (1969) reforça a ideia de que o desenho promove a capacidade da criança se conectar com o mundo interno e externo. O interno por meio do levantamento das percepções que já existem, resgatando os conhecimentos já adquiridos, e o externo por meio da observação que a criança desenvolve no momento da ação, se ligando aos acontecimentos ao seu redor e permitindo que eles estejam presentes – por meio da aprendizagem – no desenho.

Destarte, o desenho se mostra de extrema importância dentro da escola, por meio dele é possível avaliar o nível de aprendizagem e as dificuldades que podem ser encontradas para que o conteúdo seja realmente aprendido. Além disso, é a forma como a criança, em seus anos iniciais de aprendizagem, pode se expressar e mostrar como é a sua percepção de mundo. O desenho pode indicar possíveis disforias (imagens mentais distorcidas), que verificadas precocemente não trarão danos ou prejuízos no processo normal de aprendizagem.

3 – METODOLOGIA

Para atingirmos os objetivos propostos utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa de base descritiva, almejando uma maior familiaridade com o assunto para descrevermos características específicas de um determinado fenômeno. Elegemos a abordagem qualitativa, posto que, ela é considerada uma ferramenta importante no conhecimento da realidade, não quantificando porque possibilita uma maior aproximação com os problemas levantados (MINAYO, 2008; GIL, 2008).

Além da literatura, que nos fala pouco sobre o uso do desenho na aprendizagem por crianças, foi utilizado o recurso do questionário semiestruturado, por ser um modelo mais espontâneo que possibilita a descoberta de problemáticas que não estariam disponíveis no modelo estruturado. Segundo Minayo (2008), questionário é um instrumento privilegiado na obtenção de informação, posto que revela condições estruturais, sistemas simbólicos, modos de operação e modelos normativos que refletem a dinamicidade do conhecimento.

Obedecendo um dos princípios da pesquisa qualitativa exploratória, consideramos que para a existência desse debate, em primeira instância, é necessário que exista um problema da vida prática (MINAYO, 2008). Por conseguinte, mesmo existindo problemas que permeiam o âmbito pedagógico, voltaremos nosso olhar para uma perspectiva social do processo de aprendizagem.

Buscando uma interpretação mais assertiva do questionário, utilizar-se-á, ainda, uma análise de relações de coocorrência, encontrando elementos que se apresentam de maneira simultânea ao longo dos discursos. Esta se caracteriza por identificar relações entre as partes da mensagem, procurando dados que possuem relação entre si, e pode ser utilizado para identificar características ocultas das falas dos sujeitos (MINAYO, 2008).

Para a execução dos questionários, tomamos como elemento norteador um roteiro de questionário (APÊNDICE A) com o propósito de contemplar nas falas das pessoas questionadas, aspectos que inicialmente achávamos pertinentes e relevantes para nosso estudo. Com relação à exigências éticas, informamos que os participantes foram previamente esclarecidos acerca dos objetivos e fins de utilização do questionário. Para tanto, conforme pode ser verificado (APÊNDICE B), todos assinaram o termo de autorização de uso do questionário.

Objetivando uma maior aproximação com campo de estudo, foram selecionadas para a questionário 4 professoras da rede de ensino privada e 1 pública da cidade de

Campina Grande – Paraíba, todas alocadas nos 4 primeiros anos da educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e bases da Educação (1996). O questionário foi realizado no mês de maio do ano de 2018, utilizamos a estratégia de entregar o mesmo aos professores para que pudessem responder no seu melhor horário, longe de interferências de outras pessoas, foi dado um prazo de três dias para a entrega das respostas.

4 – RESULTADOS

A perspectiva de ensino construtivista se apresenta como um grande desafio na educação básica, na maioria das vezes, o professor busca apenas ampliar o conhecimento do estudante, sem se preocupar no modo como esse desenvolvimento irá interferir na vida social do sujeito ou sem levar em consideração as ferramentas que já existem e que favorecem o conhecimento (MORTIMER, 1996). O ambiente torna-se fundamental no processo de aprendizagem e, por vezes, não é levado em conta pelo professor, fatores genéticos, do nascimento, problemas motores ou sensoriais, uso de medicação, problemas familiares e outras questões, podem dificultar o processo de aprendizagem, por isso, permitir que o aluno se expresse é uma forma de conhecer um pouco da dinâmica de vida do estudante, utilizando as potencialidades que podem surgir como aliadas no processo de aprendizagem (LIMA et al, 2006). Essas hipóteses ficam claras nas respostas de algumas professoras quando respondem quais as maiores dificuldades no ensino infantil frente aos conteúdos, evidenciadas na tabela abaixo:

Tabela 1: Respostas ao questionamento: O ensino de conteúdos enfrenta muitos desafios em torno da aprendizagem dos alunos. Para você, qual o maior desafio enfrentado nesse processo?

Mote da resposta	Quant. de respostas que envolvem o mote
Grande Quantidade de Conteúdos	1
Modelo tradicional de trabalhar os conteúdos	2
Falta de interesse dos alunos ou da família	1
Formação especializada dos professores	1

As professoras colocam as dificuldades, como fatores externos à sala de aula e por vezes não há nenhum tipo de responsabilização em torno das dificuldades, é importante perceber que a interação do professor com o aluno pode promover mudanças

no processo de aprendizagem. Segundo Mortimer (1996), nem todos os professores percebem a necessidade de um treinamento específico ou olhar específico em torno da realidade dos alunos.

É importante perceber que outras dificuldades aparecem nas respostas, em menor frequência, pode-se observar que a formação e a qualificação dos profissionais aparecem em uma menor frequência, sendo essa uma preocupação que necessita de uma maior atenção. Alves (2006) discorre sobre a necessidade de uma formação contínua, que atenda às novas perspectivas de ensino, pois o campo pedagógico é extremamente mutável e dinâmico, por isso, permanecer em constante mudança é uma importante característica do profissional da pedagogia, apesar de isso não aparecer no topo das dificuldades, o que mostra que na visão de alguns profissionais a qualificação que possuem já é o bastante.

A quantidade de conteúdos é um desafio que surge, no entanto sabe-se que o processo de aprendizagem infantil necessita de novas formas de ensino, por isso o desenho e o lúdico são ferramentas indispensáveis a esse processo. Vygotsky (2005) aponta para a relevância do ato de brincar, pois é nesse processo que a criança pode reproduzir o discurso externo e internalizá-lo com aprendizagem, por isso o conteúdo em si não é um problema, mas a forma como ele é passado é que constitui um desafio à pedagogia infantil.

Durante muito tempo o ensino tradicional foi muito utilizado nas escolas do Brasil, hoje esse método não está mais sendo tão usado como antes. Essa abordagem foi marcada por um plano pedagógico centrado no professor, onde somente o professor transmitia o ensino, o aluno era mero receptor do conteúdo. Nesse caso, o professor depositava o conteúdo e cabia ao aluno compreender, sem nenhuma possibilidade de comunicação ou troca de informações com o professor. Um ensino baseado em regras e metas, cada aluno precisa atingir a meta estabelecida para provar que era capacitado.

O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar um ensino mais profissionalizante, (GONGORA.1985,P.23).

Tabela 2: Respostas ao questionamento: Práticas não hegemônicas podem possibilitar uma maior facilidade no processo de aprendizagem. Você pode eleger algumas formas de ensino não tradicional que utiliza em sala de aula?

Mote da resposta	Quant. de respostas que envolvem o mote
Através de métodos lúdicos	2
Os métodos não devem ser descartados	1
Método da Teoria Construtivista	1
Por meio de desenho	1

É notável que, o ensino tradicional não tem como objetivo compreender o seu educando, esse ensino está apenas preocupado em transmitir o conteúdo sem se preocupar com a realidade e as diferenças de cada aluno. É importante ressaltar que, cada criança tem suas particularidades, sendo assim, cada uma pode precisar de um tempo ou uma maneira deferente para compreender um determinado conteúdo. Baseado nas teorias de Vygotsky (2007), a criança chega ao objeto por meio da passagem por uma outra pessoa, em uma espécie de mediação. Desta forma, o aluno precisa de intercessão, pois para Vygotsky, a aprendizagem é adquirida a partir interação com o meio, com de suas próprias culturas, mas claro que o professor não fica de fora nesse processo, pois é ele o mais experiente do grupo e o que vai direcionar os estudos.

É de fundamental importância que o professor tenha uma atenção especial quando falamos em desenho infantil. A representação que a criança faz através do desenho pode transmitir muito sobre o que ele é, o que sente ou mesmo o que sonha. É através do desenho que faz relação do que a criança faz relação do seu imaginário com a realidade, a partir desse momento o professor tem a possibilidade de fazer a interação com a escrita. Sendo assim fundamental a utilização do desenho no processo de alfabetização e compreensão de mundo.

O professor precisa ainda, entender que ele não é o dono do saber, como afirma Emilia Ferreiro, o professor “deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil” (FERREIRO, 2000, p.61).

Tabela 3: Respostas ao questionamento: O desenho, como objeto dessa pesquisa, é uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem? Se sim, de que forma?

Mote da resposta	Quant. de respostas que envolvem o mote
Permite que a criança se expresse	2
Auxilia no desenvolvimento escolar	2
Melhora a fixação do conteúdo	1
Inicia o processo da linha escrita	1

Dessa maneira, o desenho promove o conhecimento através da interação com o professor e com os demais alunos, essa interação promove ainda, o pensamento a cognição e a relação com a escrita. O desenho marca o desenvolvimento da criança, define as singularidades de cada um e compartilha, por exemplo, semelhanças culturais. Da mesma forma como o desenho foi um instrumento de comunicação muito utilizado pelos nossos ancestrais, seja para a comunicação entre seus povos como para registrar fatos ocorridos. Por tanto, é com o mesmo propósito que a criança utiliza dessa ferramenta pra se comunicar com o meio. Luquet argumenta que mesmo realizando uma cena imaginária com personagens e cenários jamais vistos, ainda assim a criança desenha realisticamente, no sentido em que se propõe a dotar esses elementos imaginários de características correlatas a uma possível realidade. Para o autor, o idealismo consiste no movimento contrário que requer atribuir aos objetos representados características estranhas a sua natureza, fato esse pouco observado nos desenhos infantis, Luquet, (1969)

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foram utilizadas teorias que retratam sobre o desenho e a aprendizagem infantil, escritores que se preocuparam em analisar o desenho infantil como forma de compreender melhor o pensamento da criança e seu desenvolvimento, dentre eles podemos citar Vygotsky e Piaget. O estudo foi direcionado a mostrar o quanto um “simples” desenho pode auxiliar o professor no seu processo de ensino, dessa forma, o professor tem a possibilidade de aproximar o conteúdo trabalhado com a realidade em que o aluno está inserido, assim o desenho poder ser usado como uma ferramenta facilitadora nesse processo.

Desta forma, ainda sobre o desenho infantil, vimos que o mesmo não se trata apenas de rabiscos, ele é uma das primeiras linguagens utilizada pelas crianças, que pode anteceder e caminhar junto com a linguagem escrita e até mesmo a verbal. O desenho hoje é visto como uma ferramenta que auxilia na interação com o meio, na coordenação motora e no processo de alfabetização, o que durante muito tempo era tratado apenas como um passatempo.

O desenvolvimento desse trabalho possibilita também pensar sobre a ação do professor quando se trata de desenho em sala de aula. O intuito é fazer com que o professor utilize o desenho produzido pela criança, para que ambos possam ter uma interação e permitam uma melhor comunicação entre eles e o meio.

Durante a pesquisa foi necessário aplicar um questionário com o intuito de buscar uma resposta sobre o pensamento e a ação do professor diante desse assunto. Com isso, observamos que cada vez mais o professor vem fazendo modificações na sua prática com o objeto de estabelecer e promover confiança entre educador e educando. Essa prática vem favorecer a comunicação do educando não apenas com o professor ou dentro da escola, mas também com seus familiares e com tudo ao seu redor.

Para a produção desse trabalho, foi analisado o modelo de ensino tradicional, no qual o professor não tem nenhum tipo de ligação com o aluno, preocupado em transmitir o conhecimento sem levar em consideração o que o educando traz em sua essência, o tratamento é hierárquico, baseado em regras e metas.

Na aplicação do questionário aos cinco profissionais da área percebemos que estes não utilizam o método de ensino tradicional. Os professores estão preocupados em tratar as crianças como um todo: de onde vem, o que tem para oferecer e o nível de seu

conhecimento. Com base nisso os professores veem o desenho como uma ferramenta que auxilia na compreensão do indivíduo e onde ele está inserido.

Nesse sentido, com a realização desse artigo, concluímos a importância de ter um olhar atento para o desenho infantil, não apenas como um rabisco sem significância, mas como um objeto que facilita a comunicação e compreensão desse mundo. Ao analisar as respostas do questionário notamos que os professores utilizam dos vários métodos de ensino, aplicando conforme a realidade de sala de aula. Assim como também estão atentos aos desenhos das crianças e os sinais que são transmitidos por eles. Nesse sentido todos concordam com a importância do desenho na educação básica, assim como citado na teoria utilizada para embasamento do artigo.

Assim é importante lembrar que a criança utiliza o desenho como uma forma de expressar seus sentimentos, medos ou sonhos. O desenho da criança pode ainda auxiliar na interação social, possibilitando novas experiências. Permitindo que os professores compreendam melhor o seu contexto, identificando o seu nível de alfabetização, coordenação motora e habilidades cognitivas. Além disso, averigua-se como a simbolização do desenho permite maior absorção do conteúdo ensinado e até que ano letivo ele se mostra uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem.

THE USE OF DRAWING IN THE CHILD LEARNING PROCESS

JOANISIA MELO CASTANHA CASTRO

ABSTRACT

In this article, it's highlighted a reflection about how drawing can influence in teaching and learning. It's known that, it's more difficult for children to concentrate and, historically, drawing proves itself as an important strategy for concentration and knowledge acquisition. In this study, it was used co-occurrence analysis, in order to excite important topics about this subject. The objective is evaluate answers of 10 Basic Education teachers, in Campina Grande - PB, collected based on a couple of organized questions to verify how much drawing can influence learning, measure teaching through innovation and new practices of teaching and look at the performance of teachers with the students. Then, after the analysis of the answers, it was noticed that there is a strong relation between the drawing and the learning process, however, when children is growing they have to leave this symbolic representation that the drawing enables and, slowly, choose more advanced and organized techniques, for example: the utilization of words, symbols or numbers. Therefore, it is easy to notice the importance of drawing in the first years of learning, performing an important function in the concretization of knowledge, allowing children to start school life based on symbols suitable for the age.

Keywords: **Childish Drawing; Learning; Education**

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição 1988: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23/12/1996.

Ferreira, S. & Silva, S.M.C. (2004). “Faz o chão pra ela não ficar voando”: o desenho na sala de aula, En: S. Ferreira (org), **O ensino das Artes: construindo caminhos** (PP. 139-179) 3ª edição, Porto Alegre: Papyrus.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Júlia; KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONGORA, Francisco Carlos, **Tendências Pedagógicas na Escola**, Edições Loyala. São Paulo. 1985.

JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique**. Editora Vozes Limitada, 2011.

JÓFILI, Zélia. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**. Educação: teorias e práticas, v. 2, n. 2, p. 191-208, 2002.

LIMA, R. F. et al. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um serviço de neurologia infantil. **Rev Neurociências**, v. 14, n. 4, p. 185-90, 2006.

LUQUET, Georges-Henri. **O desenho infantil**. Barcelona, Porto Civilização, 1969.

MACHADO, Silmara Augusta. **O desenho da criança**. Campinas, SP: [s.n.], 2007

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

MEREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. **Investigações em ensino de ciências**, v. 1, n. 1, p. 20-39, 1996.

PIAGET, J. **A formação dos símbolos na criança**. PUF, 1948.

_____. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

PILLAR, A. D. P. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Desenho e escrita como sistemas de representação.** Penso Editora, 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Editora Vozes Limitada, 2013.

SMOLE, Katia Stocco. **A Matemática na Educação Infantil: Inteligência Múltiplas na Prática Escolar.** São Paulo. 2001.

SOUSA, Jacileide de Arruda; ZOIA, Alceu. O desenho como instrumento de aprendizagem na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 148-158, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente.** Martins Fontes. São Paulo. 2007.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 3ª Ed., 2005. Tradução Jefferson Luiz Camargo.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores.** São Paulo, Martins Fontes, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

- 1- O ensino de conteúdos enfrenta muitos desafios em torno da aprendizagem dos alunos, para você, qual o maior desafio enfrentado nesse processo?
- 2- Práticas não hegemônicas podem possibilitar uma maior facilidade no processo de aprendizagem, você pode eleger algumas formas de ensino não tradicional que utiliza em sala de aula?
- 3- O desenho, como objeto dessa pesquisa, é uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem? Se sim, de que forma?

Respostas: Professor 1 (idade das crianças: 3/4 anos) Particular

1 - O grande volume de conteúdos ao quais os professores precisam correr para dar conta acaba ficando a desejar e torna o processo de aprendizagem prejudicado.

2- Na verdade não devemos descartar métodos, ser Construtivista ou tradicional, devemos possibilitar, orientar e mediar as crianças da melhor maneira para que elas se desenvolvam e sejam estimuladas , pois cada criança responde diferente em seu processo de aprendizagem.

3 - O desenho é sem sombra de dúvidas um grande aliado no processo de aprendizado e desenvolvimento da criança, permite a criança criar, se expressar e desenvolver outras habilidades.

Respostas: Professor 2 (idade das crianças 2/3 anos) Particular

1- A forma tradicional de trabalhar os conteúdos com os alunos muitas vezes desestimulando.

2-Trabalhar com os alunos projetos nos quais eles mesmos possam fazer descobertas, além de trabalhar muitas coisas por meio de brincadeiras.

3- Sim, pois a partir do desenho as crianças se expressam, desenvolvem criatividade e imaginação além do mais o desenho é uma forma de iniciar o processo de aquisição da língua escrita.

Respostas: Professor 3 (idade das crianças 4 anos) Pública

1-Falta de interesse dos alunos e da família, falta de perspectivas, desagregação familiar.

2-Sim, pois o descompasso entre o mundo vivido e o da escola pública do Brasil causa um atraso enorme, pois falta o uso da tecnologia em sala de aula.

3- Sim, porque desenvolve o lado esquerdo do cérebro, habilidades inerentes, melhor fixação de conteúdos.

Respostas: Professor 4 (idade dos alunos: 4 anos) Particular

1-A forma como os conteúdos são apresentados distante da realidade deles. Muitas vezes as aulas não são dinamizadas causando desinteresse nos alunos.

2-Construtivista, montessoriana, piagetiana que visa o aprendizado através da observação e da vivência de experiências concretas.

3- Sim. O desenho é a primeira linguagem que a criança utiliza como conhecimento e diversão à forma como ver o mundo.

Respostas: Professor 5 (idade dos alunos: 5 anos) Particular

1-Para mim, o maior desafio em torno da aprendizagem dos alunos, é o número de alunos presentes em sala de alunos com deficiência aumentou bastante e não temos professores especializados em AEE, e um problema que ainda representa um grande desafio para ser enfrentado e principalmente conquistado por mais professores.

2- Eu uso muito o desenho cognitivo. É necessário que os alunos tenham uma rotina e desenvolva o respeito com outros colegas da sala. Gosto muito da construção de histórias e métodos lúdicos para progredir o desenvolvimento. No início da aula, iniciando com uma conversa a respeito do que fizeram no final de semana, usar a interação nos momentos de recreação, no momento de trabalhar com números, peço a eles que contem quantos eles são na sala. A partir daí já posso iniciar a aula.

3- Sim, é de grande importância no desenvolvimento da criança, auxilia no desenvolvimento escolar e podendo registrar tudo que ela tem na memória.